ANO 10.°—N.° 478. Guimarãis, 30 de Março de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ouro sôbre azul!

A Imprensa noticiou a constituïção de uma grande Comissão de piedosas Senhoras para a angariação de fundos destinados à realização de brilhantes solenidades em honra da Mater Dolorosa, as quais, como tem acontecido nos anos anteriores, se realizarão na próxima sexta-feira.

Não quero, de forma alguma, contrariar os sentimentos católicos dessas Senhoras nem, portanto, ir de encontro ao fervor da sua crença religiosa, visto que eu igualmente me encontro integrado nesses mesmos sentimentos e nessa mesma crença. Mas, mesmo que assim não sucedesse quanto à minha pessoa, seria incapaz da mais leve censura a tal respeito, não só por uma questão de critério, mas também por a isso se opor a meu temperamento e a minha própria educação. No entanto, não há necessidade de apelar para a minha transigência no sentido de reconhecer às Senhoras em questão o direito de se manifestarem católicas e, bem assim, o de desejarem imprimir grande brilho ou imponência à Festa da Mater Dolorosa. E assim desfeito qualquer equivoco — que possivelmente pudesse surgir no espírito de algumas pessoas menos habituadas a fazer justiça às boas intenções dos outros — eu apenas me atrevo a lembrar a essas piedosas e bondosas Senhoras que Nossa Senhora das Dôres lhes ficará muito mais agradecida se da quantia que conseguirem juntar desviarem alguns escudos para fins de beneficiência e os repartirem por algumas Casas de Caridade. Suponho que Nossa Senhora, Mãi Misericordiosíssima, trocaria, até, todo o brilho da sua Festa pelo bem estar das criancinhas de uma Creche, pelo dos vèlhinhos e vèlhinhas de um Asilo, pelo de órfãos e órfãs, que vivem debaixo do manto da Caridade, pelo dos indigentes que encontram, dia a dia, na Casa dos Pobres uma malga de caldo quente e adubado, uma abundante ração de pão, etc., e ainda pelo mesmo bem-estar de tôdas aquelas pessoas que têm de recorrer a um Hospital para lhes proporcionar o tratamento de doenças ou a uma Ordem onde encontram um pouco de alívio e de confôrto no resto de uma vida que deixou atrás de si um rasto de miséria! E mais ainda: O Albergue de S. Crispim, onde vivem algumas desprotegidas da sorte, encontra-se interiormente em tais condições, que o tornam inabitável por seres humanos. Quem lá entrar e contemplar aquele desolador cenário de miséria em que vivem as albergadas, fica convencido de que não pode haver coração humano que resista a tão trágico quadro da vida de um nosso semelhante. Poder-se-á dizer que mais vale pernoitar ali do que sofrer as conseqüências do relento da noite e eu assim o entendo também, motivo por que êsse Albergue não deverá desaparecer, mas sim ser melhorado de forma a transformá-lo num abrigo que não repugne aos sentimentos humanitários e cristãos de quem quer que seja. Se há pessoas que praticam a Caridade de o amparar dentro da falta de recursos com que lutam, essas pessoas tornam-se crèdoras do auxílio de outras, no sentido de melhorarem, tanto quanto possível, o interior do referido Albergue. ¿E quem, melhor do que o diamantino coração das Senhoras vimaranenses, poderá promover a arrecadação de receitas para êsses e outros fins?

Como é costume dizer-se «as telhas encobrem muita miséria» e neste *capítulo* vamos encontrar também os pobres envergonhados, aquêles que, não estendendo a mão à Caridade na via pública, passam as mais angustiosas privações e os dias sucedem-se uns aos outros numa luta constante pela vida, muitas vezes transportada para o campo do desespêro. Estes e muitos outros factos desenrolados durante a vida atribulada de muitas pessoas são exactamente os que se tornam dignos da protecção caritativa e carinhosa das pessoas que possam dispensá-la e é essa protecção o melhor meio de agradar a Deus e a Nossa Senhora, que trocam a ostentação dos actos que lhes digam respeito por outros dos quais nos falam ao coração as sublimes Obras de Misericórdia. Tudo isto quere significar, pois, o seguinte:

Se a Comissão de Senhoras em referência se lembrar de trabalhar também em prol da pobreza desta terra, procurando auxiliar as Casas de Beneficência que mais careçam dêsse auxílio, êsse gesto, cheio de nobreza, será, ao mesmo tempo, uma recompensa da verdadeira compreensão da Religião Católica, que, rejeitando tôdas as grandezas mundanas, vive abraçada à cruz da humildade, tal e qual o exemplo de Cristo. E daí o dizer-se: — «Quem dá aos pobres empresta a Deus!»

Oxalá, portanto, que do coração de N. S. das Dôres parta mais um lampejo de luz bendita e sagrada da sua infinita Misericórdia a-fim-de implorar das almas benfazejas que a rodeiam a intenção de pedirem também para os pobres. E se assim iôr, isso será, então, *ouro sôbre azul!*

Zé da Aldeia.

P. S.

Do Sr. Dr. Carlos Saraiva, distinto médico vimaranense, recebi a carta que se segue:

«... Sr. Zé da Aldeia

O último número do «Notícias de Guimarãis» trazia na 2.ª página um artigo com o título «Mais uma Opinião», da autoria de Zé da Aldeia. Leitor habitual dessas crónicas, tenho verificado nelas sempre um critério apreciável, uma imparcialidade e independência invulgares nos tempos que correm e, sobretudo, um entranhado amor à verdade. Esta última, a propósito de Obras Municipais, calou fundo no meu coração e venho, por isso, agradecer-lhe as palavras escritas à memória de meu Pai, cuja actividade e espírito de iniciativa não obedeceram senão ao desejo de ver progredir Guimarãis.

Cheio de reconhecimento,
muito grato e muito dedicado
a) *Carlos Saraiva.*

O Sr. Dr. Carlos Saraiva, pessoa que merece a minha mais elevada estima, quis manifestar-me o seu reconhecimento pelas minhas singelas palavras à memória de seu saüdoso Pai e que são a expressão sincera da minha veneração por êsse Homem que soube impôr-se pela nobreza do seu carácter e pela sua inesgotável fôrça de vontade de ser útil aos seus amigos e a esta terra, pela qual trabalhou com fervorosa dedicação. Portanto, as minhas palavras não são mais do que um ténue reflexo da justiça que lhe deve ser feita. E porque assim é, sou eu quem agradece ao Sr. Dr. Carlos Saraiva as suas palavras amigas e que muito me sensibilizaram, mas simplesmente pelo facto de fazerem justiça às minhas intenções, motivo por que essa carta é para mim e para o «Noticias» um documento digno de ser arquivado nas colunas dêste jornal.

Z. da A.

Criticas Pequeninas

De quando em quando a vitrina da Porta da Vila deslumbra os olhos dos transeuntes com um Mar de Novidades.

Desta vez era um Mar cheio de côres, dominando o azul e semelhando um céu aberto.

A um recanto daquele Mar de livros feria a vista curiosa um volume que se intitulava *O Médo da Matemática*.

Título sugestivo, interessante, irresistível.

Saiu do Mar o barquinho azul e logo nos encantou os olhos com a beleza da impressão e o primor da ortografia.

¡Por três escudos um volumezinho tão bem apresentado!

De um fôlego se pode saborear a doce maneira como se afugenta o mêdo da Matemática.

Ela é irmã da Filosofia.

Ela não é *uma* ciência, mas sim *a* ciência.

E' uma língua universal.

E' verdadeiramente uma língua!

A Matemática superior não é absolutamente nada mais difícil de «digerir» do que a elementar.

A Matemática liga-se e harmoniza-se belamente com a Poesia e com a Música.

E aqui fica uma nota fugidia e extremamente pálida do que nos oferece o apreciável volumezinho da *Editora Argo Lisboa*.

Da Matemática um louvor bem lindo!

G.

NA MINHA SEPULTURA

No *Campo d'Atouguia* esta inscrição
Heis-de esculpir na minha sepultura:
— «Aqui jaz quem em vida foi um bom
Vivendo a vida inteira de amargura...

A terra vai roer seu coração
Que amou tôda a desgraça com ternura...
Vermes vão descarnar a sua mão
Que o Bem nunca escondeu à desventura...

Mendigos que aqui vindes, novos, vélhos,
Todos, pousai no chão vossos joelhos
E rezai com fervor, unção e calma,

Que em paga, a êste *Campo de Igualdade*,
Virá do Reino Azul da Imensidade
Beijar-vos na vossa alma a sua alma...» —

MARÇO de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

WINSTON CHURCHILL

Aos 66 anos Winston Churchill é um dos homens mais jovens do Império Britânico, tendo, no entanto, tido uma vida de trabalho, tanto nos domínios do pensamento como nos da acção. Nenhum general vivo presenceou tanto serviço activo, em tantas guerras, como êle.

Educado em Sandhurst, o famoso colégio militar inglês, incorporou-se no exército há 45 anos. Era, então, um jovem de 21 anos, mas tomou parte na única guerra que então havia — a guerra espanhola em Cuba.

Dois anos mais tarde, lutava na Índia, na fronteira norte-ocidental, que era a mais dura escola de guerra de guerrilhas, existente em todo o mundo. Neste escabroso e traiçoeiro terreno, tomou parte em duas campanhas e em bom número de acções individuais, em que se houve com bravura.

Em 1898, fazendo parte do XXI Regimento de Lanceiros, lutou com a fôrça expedicionária do Nilo, sob as ordens de Lord Kitchener, estando presente nas batalhas de Kahartoun e Omdurman.

Na guerra anglo-boer, era correspondente de vários jornais de Londres. Foi feito prisioneiro, mas conseguiu escapar. Depois disto, tomou, como combatente, parte em muitas das mais importantes batalhas do Transvaal.

Em cada uma das suas sete campanhas, Churchill recebeu uma menção honrosa, em ordem de serviço, alcançando também inumeráveis condecorações.

Hoje, o primeiro ministro dispõe de pouco tempo para exercícios físicos, fazendo a guerra como chefe do govêrno de Londres.

Winston Churchill, cuja energia todo o mundo admira, por ocasião do seu aniversário natalício, pôde ver como é querido em todos os pontos da Grã-Bretanha e dos vastos domínios inglêses.

Churchill é também historiador, biógrafo, jornalista, novelista e até pintor de aguarelas, obtendo êxitos em cada um dêstes géneros.

A sua obra de escritor compreende 22 volumes. A descrição da batalha de Omdurman e da carga do XXI Regimento de Lanceiros, em que Churchill tomou parte, constitui uma das mais formosas páginas descritivas da guerra, que até hoje se tem escrito. Lemo-las na «Guerra Fluvial».

A «Crise Mundial» é uma obra do mais amplo alcance sôbre a Grande Guerra. E o Primeiro Ministro traçou também páginas biográficas de seu pai, Lord Randolph Churchill, e do grande Malborough, outro dirigente da guerra.

Churchill é igualmente um dos maiores oradores inglêses contemporâneos. E antes de entrar no Govêrno foi um jornalista vibrante, de colaboração livre.

Churchill é um «leão» para o trabalho. O seu dia de labor começa às 7 horas da manhã, quando se levanta, e vai até às 3 horas da madrugada, quando recolhe ao leito. Sente aversão ao barulho e por isso os seus aposentos estão separados do mundo exterior por meio de grossas portas, revestidas de baeta verde.

— Que reine o mais profundo silêncio! ordena depois do lanche, quando se retira, por momentos, para o seu quarto, a-fim-de descansar, com um pedaço de sêda negra colocada sôbre os olhos.

Churchill tem a capacidade pouco comum, que Napoleão também possuía, de poder, em dado momento, pôr de lado os problemas de momento, por mais graves que sejam — e passar ao sono. Segundo a moderna medicina, uma hora de descanso assim, equivale a 3 ou 4 horas de sono ordinário. E' por isso que Winston Churchill pode trabalhar, muitas semanas consecutivas, durante 18 horas por dia.

Justificado descontentamento

De bom grado nos associamos aos protestos de outras pessoas contra aquilo que se está a passar na cidade com o número de cada vez mais crescente de pobres de fora, e aos quais possìvelmente se juntará um ou outro dos de cá. Porém, afigura-se-nos mais grave ainda o facto de muitas crianças, de ambos os sexos, andarem a mendigar em quaisquer dos pontos mais centrais da cidade, entrando em cafés, em estabelecimentos comerciais, em casas particulares, agarrando-se ao transeunte que passa na via pública, etc., etc. A cidade de Guimarãis voltará aos tempos passados? Confessamos que é com manifesto pesar que falamos dêste assunto, pois não há motivo com o qual se possa justificar o que acabamos de referir e torna-se absolutamente necessário que as Autoridades tomem as devidas providências no sentido de evitarem os factos em referência. Por outro lado, sabemos que a Direcção da Casa dos Pobres desta cidade está descontente com a falta de medidas que, embora tenham de ser enérgicas, como está a acontecer na vizinha cidade de Braga, ponham têrmo aos factos apontados.

Evidentemente que se trata de um descontentamento justificadíssimo, atendendo aos esforços empregados por essa Direcção a-fim-de isentar a cidade daquele triste e até degradante cenário de outros tempos em que as ruas principais andavam, dia após dia, apinhadas de exemplares da miséria humana. Portanto, êsse mal foi remediado com a criação da Casa dos Pobres, que vem, de ano para ano, alargando a sua esfera de acção no Campo da Caridade. Nenhuma razão há, pois, para se verem mendigar nas ruas da cidade, mas a impertinência das crianças, talvez aconselhadas pelos pais, também tem de acabar — e quanto antes — de modo a evitar que se agarrem à *pedinchice* como a lesma ao caracol. Como se vê, não pode haver transigência possivel; pelo contrário, tem de haver severidade.

Conservador do Registo Predial

No Tribunal Judicial, tomou há dias posse do lugar de Conservador do Registo Predial, para que recentemente foi nomeado, como noticiámos, o Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita.

Farpas

A Casa dos Pobres

Depois de escrito o meu primeiro artigo àcêrca da ansiada obra da Rua de S. Dâmaso, recebi, pelo correio, o Relatório da Casa dos Pobres, uma das mais belas instituïções de assistência, modelarmente organizada, da cidade de Guimarãis.

A mim, não me trouxe o Relatório novidade, porque sei quanto vale aquela Casa e quanto carinho lhe dispensam, os que, em tão boa hora, se encontram à frente dos seus destinos, porque, de tão bons resultados obtidos são bem crèdores os Homens que a administram.

Há, no entanto, quem, na cidade, propositadamente ou por ignorância, — pior no primeiro caso do que no segundo — ainda pregunte: — Afinal, para que serve aquilo se os pobres nos continuam a bater à porta? Para êsses, o Relatório é de grande importância, embora para desfazer as dúvidas, melhor o seja uma visita àquela modelar instituïção de bem-fazer.

Sempre que posso, vou até lá. Ainda há poucos dias tive oportunidade de a correr de porta a porta, desde a sala de visitas ao balneário.

E porque sei, *de visu*, o que vale a Casa dos Pobres, é que eu disse que compreendia muito bem a aflitiva interrogação de *Zé d'Aldeia*, o admirável companheiro destas jornadas bairristas.

Entende *Zé d'Aldeia* que a demolição do edifício da Casa dos Pobres, acarretará «a inutilização de muito material e despesa com a nova construção da mesma, mas que nunca será tão boa como a actual».

Na verdade, poucas vezes se terá conseguido uma adaptação tão perfeita, mas não nos parece que a nova construção não venha a ser tão boa como a actual e que o bom aproveitamento dos materiais não torne mais suaves os encargos da nova construção, porque se obteria também a comparticipação do Estado.

Existem, entre a Rua de S. Dâmaso e o Largo de S. Francisco duas vielas imundas que precisam, também, de acabar.

Novas demolições, preguntará *Zé d'Aldeia?* Exactamente. Em vez das duas vielas, que desapareceriam, ficaria uma rua ampla e arejada. E não se compreende que se condene a viela dos Terceiros e se deixe duas outras do mesmo género.

A seguir à igreja de S. Dâmaso ficam quatro casas, género *ferro de engomar*, entre as duas vielas. Do lado da igreja reservar-se-ia o direito a construção aos proprietários das 4 casas referidas, se assim o quisessem. A actual fachada da Casa dos Pobres seria tôda aproveitada, introduzindo-se-lhe apenas uma ligeiras alterações. A fachada principal ficaria voltada para a *nova* rua de S. Dâmaso e um dos laterais ocuparia o espaço compreendido entre o dormitório voltado à actual rua e o Largo de S. Francisco.

Desta maneira, o novo edifício da Casa dos Pobres, já propositadamente construído para êsse fim, teria duas magníficas frentes para duas magníficas ruas. Uma resultante do alinhamento da de S. Dâmaso com a estrada de Fafe e a outra do desaparecimento das duas insalubres vielas a que já aludimos. A Casa dos Pobres só teria a lucrar com isso e a cidade também.

Evidentemente que esta obra traz encargos, mas não os acarretaram, também, as que já se realizaram e as que ainda se projectam?

O essencial é melhorar as condições de habitação do nosso povo e tratar do embelezamento da parte velha, (não antiga nem de valor histórico), da cidade.

Do desaparecimento de um antigo preconceito surgiu, esplêndida, a nova avenida do mercado aos Pombais, do desaparecimento de outro preconceito nasceu a admirável rua que substituíu a *congosta* dos Palheiros. Desaparecido o obstáculo da Casa dos Pobres, surgirá uma nova e mais higiénica rua de S. Dâmaso.

E onde instalar, provisòriamente, a Casa dos Pobres, talvez se pregunte ainda? Será assunto de um novo artigo, pois êste já saltou fora da medida habitual.

S. João das Caldas,
27 de Março de de 1941.

X. X.

GAZETILHA

Não farei mais gazetilhas,
digo de tôdas as vezes
que falo com meus botões:
— 'stou farto destas *pastilhas*
que me têm dado reveses
e nunca compensações.

Fazer versos é maçada
que deixa a «pinha» cansada
e provoca mau humor.
Logo, pois, vou desistir;
p'ra me substituír
falarei ao Director.

Inda se a gente pudesse
dizer aquilo que sente,
malhar em quem o merece,
esmoucar muito indecente,
talvez a pena valesse,
pois ficava-se contente.

Mas, assim, ver e calar,
saber, sentir e deixar
a coisa p'ra aí correr,
confesso que muito custa
e que por nada se ajusta
ao meu modo de entender.

Porém, falta-me a coragem
p'ra Lhe dizer francamente
a vontade que me anima,
pois sei bem a percentagem
que Êle mui sinceramente
me of'rece da sua estima.

E assim eu cá vou andando,
a tarefa agüentando
conforme posso e me deixam.
Tenho esta consolação:
— Nem que lhes *pregue injecção*,
os meus leitor's não se queixam.

BELGATOUR.

Presidente da República

Na terça-feira, dia 25, completaram-se treze anos sôbre a primeira eleição do Senhor General Carmona para a Presidência da República.

No seu Venerando Chefe vê o povo Português hoje como há treze anos o símbolo das virtudes que constituem o seu património moral, motivo por que o estima e o respeita profundamente.

«*Notícias de Guimarãis*» saúda o Sr. General Carmona e faz votos por que, sob a sua égide Portugal continue a viver em Paz.

Crónica Tripeira

NO PASSEIO DOS TRISTES

Os leitores sabem em que consiste o chamado «passeio dos tristes»?

Todos possìvelmente conhecem bem o Pôrto, mas ignoram as ruas escolhidas pela juventude masculina e feminina e, de um modo especial, pelas solteironas desta cidade que apelidaram «Invicta». Mas eu conto-lhes e elucido-os.

Chama-se «passeio dos tristes» ao trajecto que se faz pelas ruas Sá da Bandeira, Formosa, Santa Catarina e Santo António (há pouco tempo 31 de Janeiro) das dezassete até às dezanove horas. Não sei por que lhe dão tal nome, mas suponho que lhe devia ter sido pôsto por alguma trintona desiludida que fôsse, nessas ruas movimentadas, desentediar o espírito e embriagar-se com a observação faminta de corpos másculos...

Pois eu, noutro dia, também fui com um amigo dar a volta dos tristes. Os passeios andavam repletos de gente. Homens e mulheres chocavam-se constantemente e quási não davam lugar a que se estendesse o *bacalhau* a um conhecido.

Graças a Deus, havia de tudo. Mulheres, havia-as de todos os gôstos e paladares. Velhas e novas, altas e baixas, gordas e magras, feias e bonitas, alegres e trombudas, pintadas e não pintadas (destas muito poucas, quási nenhumas!), acompanhadas e sós, etc., etc.

Homens, também não faltavam e nunca faltam, porque chamam àquilo a feira do sexo belo. Uns aglomeram-se às esquinas e dizem piadas; outros param, quando alguma «mademoiselle» entra para um automóvel, a fim de apreciarem aquilo que os costureiros ainda não quiseram que se mostrasse; outros ainda passeiam, mostrando-se indiferentes, mas sabe-se lá as voltas que o miolo agüenta, devido àquelas carinhas feiticeiras que lhes passam ao lado, tão perto que chegam a roçar pelos ombros!!

Entretanto, em variedade de gostos, como em filmes coloridos, vemos passar a *élite* feminina, adivinhando-se-lhe no bater do tacão a volubilidade e insconstância. Sêdas e mais sêdas, peles e mais peles, luxo e mais luxo. Em face de tanta grandeza, alheia pela miséria que se esconde, dá vontade de cantar melancòlicamente os versos dolentes do tango que principia: «Que me importa o mundo...»

Mas não! Viemos ao «passeio dos tristes» para apreciar as mulheres! E elas aí estão com tôda a sua formosura postiça, com tôda a elegância adquirida numa loja de modas por uns tantos escudos e com todo o forte senhoril, estudado meticulosamente ao espelho.

Agora passa uma, muito direita, quási perfilada, olhos fixos na distância, parecendo militar inexperiente que empalidece em frente de um grupo de oficiais. A seguir vem outra, mais «triques à beirinha», cheia de prosápia, que olha sobranceira e dominante para todos, como deusa do orgulho e da vaidade que espera a adoração. Depois segue-se uma trindade sorridente, que conversa, gesticula, olha e fixa, sempre à espera que a pupila dos seus olhos arraste um menino bonito a uma declaração de amor. E o cortejo de mulheres e «toilettes» sucede-se interminàvelmente como as águas de um rio caudaloso, cujo leito nunca seca.

Resta-nos ao menos a consolação de poder observar um bocadinho de cada coisa. Há mulheres que vêm mostrar as pinturas cuidadosas e trabalhosas, com sinaizinhos na cara; outras mostram, sem pejo, ligaduras nas pernas ou no pescoço — símbolos de uma doença universal que ataca sempre nos equinócios; e algumas ostentam até umas feridinhas no canto dos lábios, que lembram beijos lascivos em noites sheakespeareanas...

Depois... ouvem-se os comentários. «Parece uma princesa, e, no entanto, é filha de um barbeiro». «E' muito maluquinha! Dansei com ela num baile de carnaval e fiquei a conhecê-la». «Esta namorou com fulano e em tão má hora o fêz que hoje é uma mulher perdida». «Que bom pedaço!» — diz um. «Palerma! Nem sequer sabes apreciar! O que vale são êsses trapos luxuosos. Já a vi em «maillot» na Foz e não valia um caracol!» — diz o outro. E os comentários brotam de cada mulher que passa.

O meu amigo resolveu encostar-se um bocado. Acendemos um cigarro e continuámos a trocar impressões sôbre o filme «Robin dos bosques», muito falado e apreciado.

Nisto, passa uma rapariga esguia, de meia estatura, apressada — o que dava a entender que iria meter-se em qualquer carro. Passou tão de repente que não tive bem tempo de lhe apreciar os sagrados focinhos, mas ainda assim pareceu-me bela. E, moto contínuo, o meu amigo pede-me que o ajude a descobrir o paradeiro daquela ninfa.

— Que não venha daí o perigo! Um favor até ao diabo se faz! — respondi.

Seguimos-lhe os passos. Quanto mais nos aproximávamos, mais interessante nos parecia. Luxuosamente vestida, adivinhavam-se-lhe restos de nobreza. Todos a fitavam com admiração. Alguns até paravam, olhavam para trás e miravam-na atentamente. Não há dúvida que ela estava a caucar sucesso.

O meu amigo, com os olhos a rirem-se-lhe, dizia que ainda valia a pena perder um pouco de tempo e gastar meias-solas para saber a morada e talvez namorar com uma mulher assim.

Andámos e tornámos a andar. Vendo que a seguíamos, tentou trabalhar-nos. O que é certo é que nos fêz cansar as pernas. Percorremos ruas e mais ruas, demos curvas sem conta, fumámos dois maços de cigarros e ela... nunca mais chegava a casa. Ora entrava num estabelecimento, ora parava numa vitrina, ora cumprimentava uma amiga, mas com respeito a bater à porta de sua casa — isso sim! Foi preciso mudar de táctica. Não nos vendo, podia ser que se resolvesse a recolher a casa, pois também já devia estar fatigada. E assim foi! Mas o meu amigo quási caíu sem sentidos quando viu aquêle luxo todo entrar para uma ilha!!!

Como esta, há muitas outras no «passeio dos tristes». Mas também lá andam muitas de boa categoria e posição social.

Quando o leitor vier ao Pôrto e não tiver mais nada que fazer, vá um bocadinho até ao *Passeio dos Tristes* e veja, escute e admire.

Ferreira Tôrres.

Para as vítimas do ciclone

As desgraças causadas no nosso País pelo recente ciclone, deram origem a um grande movimento de solidariedade pública, digna de todos os estímulos.

O Govêrno, atento a tôdas as manifestações salutares do espírito público, interveio com oportunidade, dando o exemplo da contribuïção individual e o apoio da sua função organizadora, constituindo uma Comissão Nacional para orientar o movimento.

Em boa hora e graças ao sentimento de solidariedade nacional, iniciou-se, no «Diário de Notícias», a subscrição para as vítimas do ciclone, através do qual, organismos e particulares, têm acorrido a prestar o seu auxílio material, trazendo com notável impulso e simpatia, o confôrto moral do seu sacrifício.

Essa subscrição ultrapassa já a importante soma de ***mil e trezentos contos****, o que representa, sem dúvida, uma contribuïção colectiva muito apreciável. De esperar é, no entanto, que o produto dêste movimento humanitário, que demonstra claramente a nobreza de sentimentos do povo português, atinja muito mais elevada verba, a-fim-de que, com a ajuda de todos, possa a Nação auxiliar aqueles que mais sofreram a quando da terrível catástrofe de Fevereiro último.*

Casa dos Pobres

Temos presente, há já algumas semanas, o Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência desta Casa durante o ano de 1940.

Nesse Relatório os números falam eloqüentemente e dão-nos a consoladora certeza de que nesta Terra, e mercê da iniciativa de uns e do auxílio de muitos, existe uma Obra de Assistência que merece ser apontada para exemplo de outras Terras e para conhecimento de pessoas — que ainda as há, infelizmente, entre nós — que ignoram a importância de um dos melhores estabelecimentos de Caridade que existe em Guimarãis: — A CASA DOS POBRES.

Para fazer-se uma pequena ideia do que foi a acção desenvolvida no ano passado, basta ver êstes números:

Pão consumido durante o ano — quilos	52.120
Sôpas fornecidas durante o ano	142 659
Subsídios dados em dinheiro	82.269$50
Géneros alimentícios	121.017$30

É digna dos maiores louvores a Direcção que tão bem soube administrar o Casa dos Pobres, e bem assim, a Ex.ma Directora e pessoal maior, pela competência, espírito de sacrifício e cristã boa vontade, como se lê no referido Relatório, com que têm colaborado no engrandecimento desta Casa de Beneficência.

A propósito da distribuïção do Relatório a que nos vimos referindo, publicou, há dias, o nosso distinto colega "Correio do Minho„, de Braga, um primoroso artigo que a falta de espaço nos impossibilita de arquivar nas nossas colunas.

Tôdas as palavras que possam consagrar-se a essa Obra Humanitária são, realmente bem merecidas. Trata-se, sem dúvida, como se lê logo no princípio do referido artigo, de "*uma modelar organização de assistência pública que honra o país.*„

Agradecimento

Isaías Vieira de Castro, médico, agradece muito sensibilizado a tôdas as pessoas que tiveram a amabilidade de o visitar na Ordem do Carmo, do Pôrto, ou nesta Cidade, e ainda àquelas que se interessaram pela sua saúde, protestando a todos a sua maior e imperecível gratidão. *(61)*

Foi brilhantemente festejado o 7.º ANIVERSÁRIO do Sindicato TÊXTIL

Realizaram-se, no domingo passado, com a assistência do ilustre Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social e das Autoridades locais, as festas comemorativas do 7.º aniversário do importante Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, que nesta cidade laboriosa tem a sua sede.

Simples, embora, essas comemorações falaram bem alto, e ficaram bem assinaladas com a inauguração de valiosos melhoramentos e com a distribuïção de um avultado subsídio a algumas dezenas de pobres desempregados, pela saúde dos quais a Direcção do Sindicato vem pugnando, num gesto nobre e digno do maior louvor, porque revela, eloqüentemente, um alto espírito de solidariedade humana.

Muitos parabéns, pois, mais uma vez, à digna Direcção do Sindicato da presidência do nosso amigo Sr. Manuel Magalhãis e bem assim aos seus auxiliares, ao pessoal da secretaria, à frente do qual se encontra o também nosso amigo Sr. José Caldas.

As comemorações, anunciadas por salvas de morteiros, iniciaram-se, às 10 horas, com a Missa que foi celebrada, no templo de N. S. da Oliveira, em sufrágio da alma de todos os sócios falecidos.

Assistiram ao religioso acto os Srs. Dr. José Sarmento de Matos, Sub-Delegado do I. N. do T. e P. Social, que também representava o Delegado, Sr. Dr. Henrique Cabral, Dr. Francisco Owens, Juiz do Tribunal do Trabalho, Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara, Dr. João Mota Prego de Faria, médico da sede do Sindicato, Direcção do Sindicato e das suas secções, com os respectivos estandartes, representantes de outros organismos corporativos, desta cidade, muitos sócios, etc., etc.

No final da Missa, todos os presentes se dirigiram à nova sede do Sindicato, que foi inaugurada, às 10,30 horas, no meio de salvas de palmas e do estralejar de morteiros.

Seguidamente foi inauguada, no meio das mesmas aclamações, a «Sala da Colónia Balnear Infantil Doutor João Rocha dos Santos», merecida homenagem a um Homem que foi o fundador da referida Colónia, e o modelar consultório médico, onde os sócios do Sindicato encontrarão, magnificamente montado, um excelente serviço de assistência.

Pouco depois, às 11 horas em ponto, deu-se início à brilhante sessão solene, no salão nobre do Sindicato, tendo presidido o Sr. Sub-Delegado do I. N. do T. e P. Social, que tinha à sua direita os Srs. Presidente da Câmara e Presidente do Sindicato e à esquerda os Srs. Juíz do Tribunal do Trabalho e Vice-Presidente da Câmara.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Manuel Magalhãis.

O dedicado Presidente do Sindicato da Indústria Têxtil, começou por saüdar o ilustre Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, lamentando ao mesmo tempo a ausência do Sr. Dr. Henrique Cabral e tendo para ambos palavras de reconhecimento, de admiração e de louvor.

Seguidamente dirigiu-se ao ilustre Presidente do Município Vimaranense, a quem agradeceu, também, a presença àquela festa.

Diz que o Sindicato lhe acabava de prestar justa homenagem que ficará a apontar às gerações futuras que houve alguém, nesta Terra que soube velar, carinhosamente, pela saúde dos filhos dos operários. Êsse alguém é o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

A assistência aplaudiu, demoradamente, as palavras de justiça dirigidas àquele ilustre vimaranense.

O Sr. Manuel Magalhãis, continuando, afirmou que os operários, hoje como sempre, sabem ser gratos àqueles que os protegem nas horas amargas da vida, àqueles que contribuíndo para robustecer os seus filhos, contribuem para o bem nacional.

Seguidamente, o Presidente do Sindicato dirigiu palavras de reconhecimento ao meretíssimo Juíz do Tribunal do Trabalho, à Imprensa, aos Sindicatos ali representados, etc., e referiu-se, ràpidamente e com entusiasmo, à obra que vem sendo realizada por aquele organismo corporativo, em benefício dos seus associados, que se encontram desempregados ou doentes, e lamentou que as circunstâncias actuais lhe não permitam ir mais além. Exteriorizou, no entanto, a satisfação que sente, assim como todos os seus colegas, ao verificar os resultados obtidos já por essa Obra de Assistência que espera ver aumentada de cada vez mais.

Prestou, seguidamente, homenagem a Salazar e ao Estado Novo.

Foi depois concedida a palavra ao Sr. José Joaquim da Silva, que bordou algumas considerações à volta do Sindicato em festa, e do Corporativismo, apresentou cumprimentos ao Sr. Delegado do I. N. do T. e dirigiu algumas palavras de homenagem ao Sr. Dr. Rocha dos Santos, que disse ser um grande Amigo dos Trabalhadores.

O Sr. Dr. João Mota Prego de Faria fêz, seguidamente, algumas breves considerações à volta do que se está a passar na Europa e pôs tudo isso em confronto com a Revolução Corporativa de Portugal, sob a sábia orientação de Salazar, a quem prestou homenagem.

Falou ràpidamente dos Grémios e dos Sindicatos e referiu-se à Assistência Social prestada por estes.

Termina por dirigir palavras de louvor à acção do Sr. Dr. Rocha dos Santos, que tanto beneficia as criancinhas.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos levanta-se para agradecer a homenagem que a Direcção daquele benemérito Sindicato lhe prestou, e felicita o Sindicato Têxtil pelos serviços valiosos que vem prestando aos seus associados.

Depois de dar uma breve explicação a propósito da criação da Colónia Balnear Infantil, termina dando um viva a Salazar, a que todos os assistentes corresponderam entusiàsticamente.

Por último levantou-se o Sr. Dr. José Sarmento de Matos, que começou por dizer:

«Poucos meses faltam para completar dois anos no exercício das funções de Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, neste distrito, e ainda se não tinha proporcionado a ocasião de assistir, na laboriosa cidade de Guimarãis, de nobres e gloriosas tradições, a uma festa promovida pelos Organismos Corporativos.

Desta vez, prometi vir e aqui me têm. Não no lugar que desejaria ocupar, mas naquele que, no impedimento do ilustre Delegado — Sr. Dr. Henrique Cabral — sou obrigado a preencher. Considero ingrata a minha posição.

Não, por estar convosco, mas por ter que substituír a pessoa que desejáveis ver aqui e que de há anos vem auscultando os vossos pensamentos e trabalhando com entusiasmo e fé na conquista de novas e legítimas revindicações dos trabalhadores do seu distrito.

Em nome do Sr. Dr. Henrique Cabral, saüdo os operários da indústria têxtil, felicito-os pelo 7.º aniversário da fundação do seu Sindicato e transmito-lhes o seu grande pesar pela impossibilidade de comparência.»

O Sr. Dr. Sarmento de Matos referiu-se com palavras de elogio às novas instalações do Sindicato e do consultório médico e manifestou o seu contentamento por verificar que os seus dirigentes se abalançam a novas e grandes realizações, na ânsia de proporcionar melhores e maiores regalias aos sócios.

Depois de salientar os benefícios que os operários têm recebido do Govêrno de Salazar, dirigiu ao Sr. Dr. Rocha dos Santos estas palavras:

«Quis a Direcção dêste Sindicato, num louvável gesto de gratidão, prestar homenagem ao Sr. Dr. Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis e amigo devotado dos Sindicatos da cidade vimaranense.

Não quero deixar de me associar a essa justa homenagem, dirigindo ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos — nacionalista de sempre, que ao leme do Município de Guimarãis vem prestigiando o seu nome ilustre e o do Concelho que administra — as minhas saüdações.

E terminou, dirigindo-se aos trabalhadores de Guimarãis:

«São para vós estas palavras:

Como sócios dos Sindicatos Nacionais, não é vossa única obrigação contribuír para o organismo a que pertencem e esperar dêle, em trôco, os benefícios que vos concede. Mais alguma coisa vos é exigida.

E' necessário que cada um de vós melhore as suas aptidões para o trabalho, cuide da sua cultura moral e alicerce a sua mentalidade nos princípios basilares da doutrina corporativa.

Conhecidos e cumpridos os deveres que vos são impostos pelas leis regulares do trabalho, podereis então — com aquela autoridade que nos dá a consciência do dever cumprido — reclamar e reivindicar os direitos que as mesmas leis vos conferem.

Cumprir primeiro, exigir depois!

Desta forma, será prestigiada a vossa pessoa, dignificada a vossa profissão e elevado o nível moral, técnico, intelectual e cristão do vosso Sindicato.

E todos aqueles que souberem cumprir, poderão legìtimamente orgulhar-se do seu valor social; da sua acção como obreiros disciplinados e unidos da Revolução Nacional e da sua utilidade como bons cidadãos que sabem amar e servir a Pátria.»

Novos e entusiasticos aplausos coroaram as suas últimas palavras.

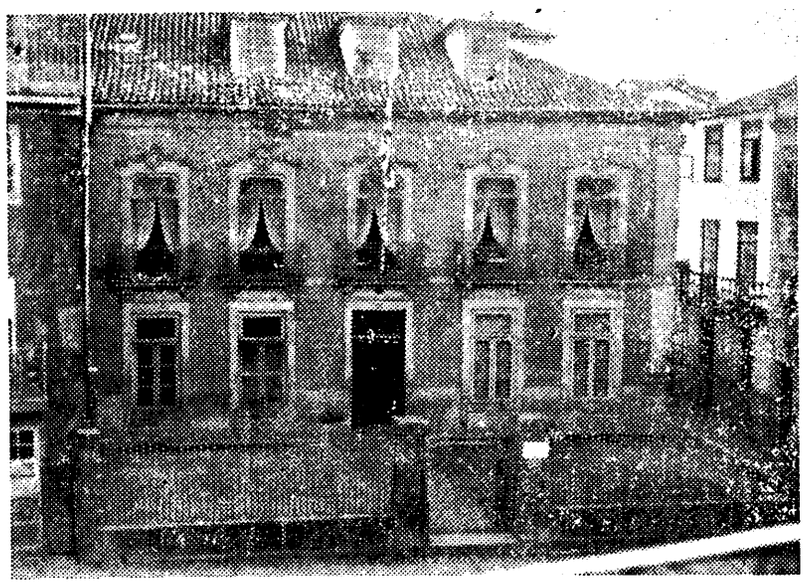
O Sr. Sub-Delegado procedeu, depois, à distribuïção de subsídios a 70 operários doentes e desempregados — subsídios êsses que foram concedidos pela ilustre Vereação Municipal e que somaram a importância de 1.340$00.

A's 13 horas, no Hotel do Toural, realizou-se o almôço que a Direcção do Sindicato e as secções respectivas ofereceram ao Sr. Delegado do Instituto. Presidiu o Sr. Dr. José Sarmento, que tinha à sua direita os Srs. Dr. Rocha dos Santos e Manuel Magalhãis, e à esquerda os Srs. Dr. Francisco Owens e José de Oliveira Pinto.

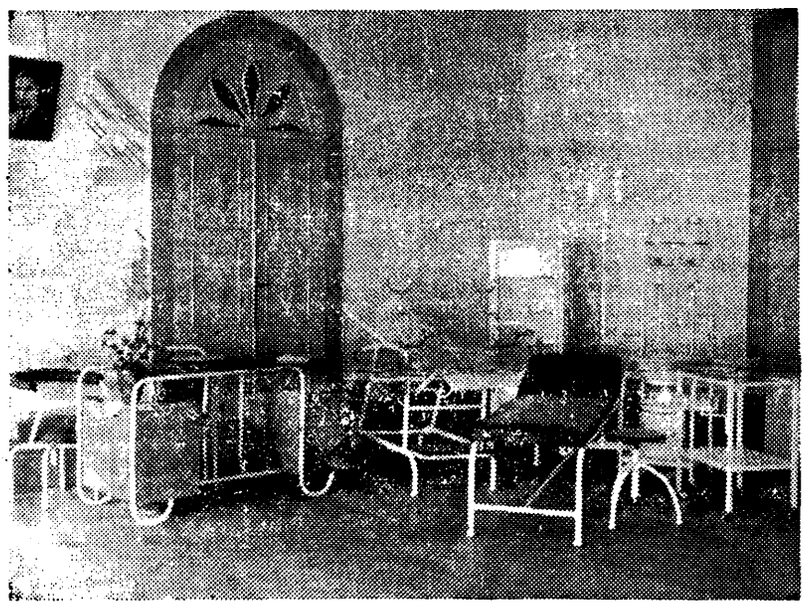
Em duas extensas mesas tomaram lugar cêrca de 40 convivas.

Brindaram os Srs. António dos Santos Cunha, de Braga, Luís Filipe Coelho, desta cidade, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Francisco Owens e Sub-Delegado do Instituto, Sr. Dr. José Sarmento.

Durante o banquete predominou em todos os convivas a maior alegria.



Fachada da nova sede do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil



O novo consultório médico do mesmo Sindicato

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Livros & Jornais

CANTARES DO CORAÇÃO — *por Maria José Figueiredo Assalino.*

Já um célebre escritor dizia que todo o bom português deve ter um ataque de bexigas e fazer versos aos dezassete ou dezoito anos. De facto, a poesia reside no coração da gente lusa, mercê dum sentimento inacto que galgou todos os séculos e resistiu a tôdas as épocas. Enquanto lá fora se pretende materializar a vida, varrendo da alma todos os êxtasis e grandezas espirituais, em Portugal, o amor, a paixão, os encantos do lar e o aconchêgo das famílias continuam, vivos e palpitantes, cheios de doçura e enlêvo. Daqui, nasce a poesia, resultante da felicidade que se sente ou da doçura que se sonhou.

Não causa, portanto, admiração que, nos escaparates das livrarias, aparecesse mais um livro duma senhora que, pela primeira vez, se faz ao mar borrascoso das letras. Estreou-se com o verso genuìnamente português, ou seja, a redondilha maior.

A quadra de sete sílabas é a mais comum e vulgar. Até os rapazes das nossas aldeias, zaragunchando uma viola desafinada, improvisam quadras quando passam à porta das namoradas. Mas isto não quere dizer que escrever, ou melhor, poetar quadras seja um trabalho banal. Fazer uma boa quadra é bastante difícil. Há quadras tão belas e tão bem feitas que elas bastam para afirmar as qualidades do autor. E' que uma quadra mata um assunto em poucas palavras, resume-o, condensa-o, gravando-o na nossa memória com facilidade.

Maria José F. Assalino passou para letra de fôrma os sonhos rubicundos do seu coração apaixonado. E' sempre com a maior satisfação que leio ou escuto uma senhora, quando ela nos fala, em frases quentes de entusiasmo, nas menices do amor, num tempo em que tanto se caçôa e abocanha êsse sentimento augusto que é a razão da nossa existência e que, embora pretendam bani-lo do coração humano, há-de existir sempre, tanto na caverna onde não existe uma côdea de borôa como no palácio sumptuoso onde as sêdas rebrilham numa orgia de côres. Felicito, portanto, a poetisa que deixa, desassombradamente, cair as águas cristalinas e impetuosas do seu amor, em cataratas de paixão ardente. A convicção e o ardor com que escreve dão tôda a valia ao seu trabalho.

Aí ficam duas quadras, arrancadas, a êsmo, do *Cantares do Coração:*

Fiz do meu peito um altar
para teu culto sòmente...
— Não quero que o meu olhar
diga isto a tôda a gente.

Dizem que é cego o amor,
eu também creio que sim...
— por te qu'rer com tal fervor
sem fazer's caso de mim!

O amor brota de cada quadra, singelamente, cândidamente, e amortalha todo o livro como um extenso manto, marchetado de esperanças e ilusões. Foi tão grande que a autora não o pôde conter, levando-o até aos olhos do leitor numa grandiosa edição de cem quadras.

Maria José Figueiredo Assalino afirmou-se poetisa, mas tem alguns senões. Pareceu-me ver no seu livro a escrava das sílabas e da rima. O seu espírito é, de facto, poético mas coarcta-se muito com as formalidades do verso. Escolheu para estreia a redondilha maior e ninguém se deve intrometer com o gôsto e e escôlha de quem quer que seja. Contudo julgo dever aconselhar à autora do «Cantares do Coração» uma poesia mais ampla, mais livre e mais desafogada, não estando sempre a ajeitar o ouvido para a sonância da rima e a tamborilar os dedos para a contagem das sílabas. Que a novel poetisa, D. Maria José de Figueiredo Assalino, experimente e verá se tenho ou não razão.

Apesar de tudo, a sua estreia foi boa. Pode até prognosticar-se-lhe uma sorridente carreira poética, se deixar o seu espírito expandir-se com tôda a naturalidade e fervor, sem as algemas de regras excessivas da metrificação.

O volume traz ilustrações do abalizado artista António Vitorino e a capa, de distinta apresentação, pertence a Moreira Júnior.

Tipografia Nogueira — Figueira da Foz.

A UNHA QUEBRADA — *por João Gaspar Simões.*

O dr. João Gaspar Simões é um dos espíritos mais cultos da geração moderna. Viveza, intrepidez, probidade, são predicados que nunca o abandonaram, desde os artigos de jornais e revistas até aos livros.

Ao ensaio tem consagrado grande esfôrço da sua actividade e tirou muito pó que encobria obras de mérito e desmascarou muito escritor que os bibliógrafos das gazetas haviam colocado nas pontas da lua. Foi crítico notável do «Diário de Lisboa» quando êste jornal publicava semanalmente o *Suplemento Literário* e desempenhou o seu múnus com desassombro, sempre de bisturi na mão e na pena para com os defeitos que encontrava.

Publicou ùltimamente «A Unha quebrada». São dez novelas duma realidade palpitante, cheias de colorido e beleza artística. Neste livro reconhece-se o génio de Gaspar Simões, dêsse crítico que tanto dissertou sôbre o romance, mostrando a diferença que faz da novela. Estas dez novelas são

A Albufeira do Ermal

Para transformar em realidade esta aspiração, era necessário fazer desaparecer a melhor ribeira do concelho de Vieira do Minho. Aquela garganta colossal, que iria servir de berço a vinte e cinco milhões de metros cúbicos de água, fôrça extraordinária, cuja acção teria de produzir notáveis efeitos na economia e no progresso nacionais, ia reduzir ao nada os mais ricos prados vieirenses, onde abundavam os cereais, onde a videira produzia o mais delicioso vinho, onde pastavam gordas manadas e numerosos rebanhos; onde fruteiras sem conta e oliveiras sem número faziam a delícia dos seus proprietários.

E o Ave, no seu murmurante caminho, ia tocando moínhos sem conta e lagares de azeite que faziam o orgulho dos habitantes. E graciosos casais se debruçavam sôbre as águas cristalinas, revendo-se nelas com tôda a rua alegria, com tôda a sua razão de viver. E tudo isto teria de sumir-se, de desaparecer sob êsse lago colossal. E centenas de braços que ali mourejavam, dia a dia, para levar o pão ao lar dos seus, teriam de ir em demanda de novos horizontes de trabalho.

Mas que importava tudo isso, se a destruïção dessas fôrças disseminadas se impunha para dar lugar a uma energia única, potentíssima, que ia constituír uma grande alavanca do progresso de Portugal?

Não era o Vieirense dotado de espírito tacanho que não soubesse estabelecer o paralelo entre as suas aspirações individuais e a realização de uma obra de interêsse colectivo; que deixasse de reconhecer que o seu bem-estar de sempre não deveria opôr-se às idealizações de um futuro de prosperidade geral.

Não foi preciso, por isso, grande trabalho nem se impôs a exigência de medidas extraordinárias para que o vieirense que naquela linda ribeira vinha mourejando, desde tempos imemoriais, se integrasse, conformado, embora com o coração a sangrar e os olhos rasos de água, e aceitasse o abandôno dos seus queridos torrões, das suas graciosas casinhas, para que a Albufeira do Ermal vivesse a anelada realidade.

E a Companhia Eléctrico-Hidráulica de Portugal pôde assim dar início à sua projectada obra, adquirindo sem embaraços nem dificuldades de maior os terrenos necessários para a represa das águas do Ave e elevar o seu potencial de energia a uma pôça colossal e permanente.

Sabemos que tudo foi pago de acôrdo com os contratos prèviamente estabelecidos e que nenhum proprietário deixou de ser indemnizado do valor dos terrenos ou prédios que iam ficar submersos. Mas quantos e quantos receberam com lágrimas a moeda que substituíu o seu casal? E' que a dôr moral pelo desaparecimento daquilo que constitui a nossa razão de vida, que causa a nossa alegria e o nosso bem-estar não se pode apagar com o oiro que sai dos cofres de quem quer que seja!

O projecto grandioso, de um grande efeito na economia nacional encontrava a sua solução, à custa da morte de tôdas as energias, do aniqüilamento de tôdas as actividades que naquela fértil ribeira vinham actuando desde tempos imemoriais.

O dinheiro pagou a terra; o ouro substituiu o prédio e a máquina; mas levou à inércia centenas de braços que ali lutavam no granjeio do pão de cada dia. E quem compensa o pobre trabalhador?

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modêlo 1935, 7 cavalos.
Nesta Redacção se informa. 29)

novelas autênticas e dizem-nos que o autor não sabe só criticar; sabe também realizar.

Em tôdas as outras obras de Gaspar Simões reconhece-se um escritor com muitas idéias mas também com muita preocupação para as expôr, sem ligar à beleza de estilo. Na *Unha quebrada*, até o estilo é mais cuidado — másculo, vigoroso, rendilhado e expressivo. Por tudo isso, as dez novelas constituem um valioso livro, que selê dum fôlego — tão sugestivo é.

Edições — Casa do Livro.

Ferreira Tôrres.

* * *

TENTADORA — A Dr.ª D. Arminda Fortes, senhora de prodigiosa bagagem científica e literária, vai publicar, dentro de pouco tempo, mais um romance subordinado ao sugestivo título — «*Tentadora*».

Todos aquêles que se deleitaram com a leitura da «Vertigem» e da «Micaela», admirando na galantaria da frase o enrêdo atraente e impressionável, terão ocasião de apreciar brevemente mais um trabalho da romancista de gêma que tem conquistado admiradores sem conta. A sua pena, vigorosa na descrição, elegante no desempenho, subtil na minudência, terna na ansiedade fresca, acicalada, e melodiosa, deixa prever-lhe um futuro brilhantíssimo na liça das letras. Por isso, ardentemente, esperamos êste livro que, com tôda a certeza, há-de marcar na nossa memória, em letras auri-fulgentes, o nome, já glorioso, da ilustre romancista e talentosa escritora Arminda Fortes.

F. R.

Contra a abertura de um poço

Em aditamento àquilo que dissemos no último número dêste jornal e sob o título acima, temos a acrescentar o seguinte: informam-nos de que a pessoa interessada na abertura do poço em questão tem feito constar que pessoas amigas e protectoras o aconselharam a requerer uma vistoria, o único meio — depois do que se tem passado — de levar por diante a sua perniciosa e caprichosa teimosia. Mais apregôa, o mesmo interessado, que tem quem lhe consiga tudo e que, portanto, a tal vistoria lhe há-de ser favorável.

Não sabemos até onde poderá chegar a verdade de semelhantes afirmações, mas como há criaturas capazes de se agarrarem a tudo e a todos para conseguirem os seus fins, não constitue caso virgem o que acabamos de relatar. No entanto, mesmo na hipótese da anunciada vistoria, triunfará a Justiça, porque as pessoas que nela tomam parte não serão daquelas que subordinam a sua dignidade e a sua consciência à desvairada imbecilidade de um indivíduo que não tem consideração pela honestidade dos outros nem pelo bem-estar do seu semelhante. Seja, porém, como fôr, é preciso acabar com as loucas vaidades dos egoístas. E até ver.

Fechou ao culto a majestosa

Igreja de S. Francisco

A Igreja de S. Francisco — o maior templo da cidade — onde anualmente se realiza a maior festa religiosa em honra da Virgem das Dôres e onde têm tido lugar outras grandes solenidades, foi encerrada ao culto, na passada sexta-feira porque, ameaçando ruína há já algum tempo, veio a verificar-se que, em conseqüência do ciclone que assolou o país no mês passado, nas parêdes abriram grandes fendas e parte do teto está a derruír.

A Mesa esteve reünida na quinta-feira passada e, depois de ouvir a exposição feita por um habalizado Engenheiro que andou a examinar com todo o cuidado o grande templo, resolveu, segundo a opinião do mesmo técnico, encerrar a igreja imediatamente para assim evitar qualquer desastre.

Pelas razões expostas já não pode ali efectuar-se na sexta-feira próxima, dia 4, a imponente solenidade em honra da Virgem das Dôres que em todos os anos atraía à sumptuosa igreja enorme multidão de crentes a prestarem homenagem à Mãe dos Pecadores.

A Mesa, não querendo de forma alguma deixar de levar a efeito a festa que anda ligada à vida da nossa Terra, porque é tradicional, resolveu transferi-la para a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, conforme noticiamos na secção respectiva do nosso jornal de hoje.

De esperar é que o templo de S. Francisco seja devidamente reparado, quanto antes, para que a Cidade não fique privada de mais um templo e desta vez o maior.

A' Igreja de S. Francisco não deve nem pode acontecer aquilo que aconteceu à Igreja de S. Domingos.

Os Gatunos

voltaram a assaltar a Câmara Municipal

Na noite de quinta para sexta-feira última os gatunos voltaram a assaltar o edifício da Câmara Municipal, arrombando portas e abrindo, também por meio de arrombamento umas e por meio de chaves falsas outras, as gavêtas de diversas secretarias da secção policial e do gabinete do chefe da secretaria.

Como da primeira vez, remexeram na papelada e deixaram espalhados pelo chão e por cima das mesas muitos documentos que tiraram das gavêtas.

Parece estar averiguado, porém, que nem levaram nenhuns documentos nem objectos ali existentes. Dinheiro não levaram com certeza porque êsse estava acautelado.

Os gatunos descansaram uns dias mas voltaram a *exibir-se* nos seus *trabalhos* nocturnos.

Esta segunda tentativa mostra bem que êles não desistiram, muito embora a sua acção tivesse diminuído nas últimas semanas.

O Café Brasil e o estabelecimento do sr. Inácio José de Sá, à Rua Gravador Molarinho foram também assaltados no princípio da semana finda.

Há, em face dos factos apontados e de outros já relatados anteriormente, necessidade absoluta de activarem as investigações já ordenadas pelas Autoridades locais, de forma a conhecerem-se os autores destas *proezas*.

Boa iniciativa

da Administração Geral dos Correios

A Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, acaba de emitir cadernetas contendo sêlos de $15, $25 e $40, no valor de 4$80.

Trata-se de uma iniciativa interessante e de grande utilidade para o público, tanto mais que não foi onerado o custo dos sêlos.

Aqueles usuários que, comprando cadernetas, não gastem os sêlos de $25 e de $15, podem reüni-los, obtendo, assim, a franquia de $40.

A mesma Administração Geral dignou-se oferecer-nos uma caderneta, o que muito agradecemos.

Amor medieval

Por desertos em fogo, um cavaleiro andante
que justas mil, famosas, travára com ardor
sem vacilar sequer; em busca do amor,
demandava, febril, certo reino distante.

Batalhador audaz, invencível à espada,
em torneios à lança, em fôrça e em destreza,
conquistava p'ra si em rasgos de nobreza,
virgínios corações e a rosa cubiçada.

Vilão rival topou em certa justa vil,
que ousava disputar-lhe, insólito e lendário,
com laivos d'estoicismo, sua dama gentil.

Tombou porém p'ra sempre, e pela vez primeira
o aquilínio varão, o môço temerário,
por anseios de amor na pugna derradeira.

Guy Falcão.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

Um filme francês de categoria que decorre num ambiente de interêsse e emoção

Hotel do Norte

interpretado por:
ANABELLA, LOUIS JOUVET, JEAN PIERRE AUMONT e ARLETTY.

Quinta-feira, 3:

Pela Glória do Império

com:
VIRGÍNIA FIELD, BÁRBARA ÓNEIL, DOUGLAS FAIRBANKS, BASIL RATBONE e C. AUBREY SMITH.

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente.

O Presidente da Direcção,

(22) (a) ***José da Costa Pacheco.***

Representação

Coberta por um elevado número de assinaturas do Comércio do concelho, vai ser entregue ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, uma representação em que se bordam algumas considerações à volta da Administração do Grémio do Comércio de Guimarãis, e se manifesta o desejo do cumprimento de algumas disposições estatutárias, principalmente no que se refere à eleição dos corpos gerentes.

Foi-nos mostrada já a aludida representação, em cujos têrmos transparece um grande descontentamento, facto a que aludiu já um nosso colega local, sendo de esperar, pois, que as entidades competentes estudem o assunto, com o maior critério, de forma a prestigiar o importante Grémio que representa a antiga e gloriosa Associação Comercial e Industrial de Guimarãis, cuja vida andou sempre ligada ao progresso de Guimarãis.

da cidade

Diversas Notícias

Banda dos Guises

Esta reputada Banda festeja hoje, conforme temos noticiado, mais um aniversário da sua fundação, com o programa que já publicámos num dos nossos últimos números.

O dia de hoje é, pois, de alegria para os componentes do simpático agrupamento artístico à frente do qual se encontram os nossos prezados amigos Srs. Joaquim Guise e seu filho António Guise.

Para eles vão, pois, os nossos parabéns e os desejos das maiores prosperidades extensivas a todos os componentes dr reputada Banda.

Comemoração do 9 de Abril

A Comissão Administrativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta Cidade, a que preside o nosso prezado amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, manda celebrar no dia 9 de Abril, às 10 horas, na igreja de N. S. da Oliveira uma missa em sufrágio da alma dos mortos da Grande Guerra, e convida a assistirem ao religioso acto todos os seus filiados e as agremiações vimaranenses.

A concentração far-se-á na sede da Sub-Agência da Liga, à Rua da República, pelas 9 30 horas.

Subsídios para melhoramentos

Pelo Govêrno da Nação foram concedidos importantes subsídios para as obras do majestoso Santuário de S. Torcato e para outras a realizar na capela das Oficinas de S. José.

Já há muito que se pedia, com interêsse, que fôsse auxiliada a continuação das importantes obras de S. Torcato e, felizmente, não foi em vão que tais pedidos foram feitos.

As obras de S. Torcato devem, pois, tomar dentro em breve, o maior incremento.

Registamos, com o maior prazer, êste facto.

Serviço de Farmácias

Hoje, Domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Casamento

Na igreja da Misericórdia realizou-se, no domingo passado, o casamento do nosso bom amigo e considerado mestre de obras Sr. Sebastião de Freitas, com a Sr.ª Custódia de Jesus Correia.

Ao acto assistiram apenas pessoas de família e da intimidade dos noivos.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Vida Católica

Procissão dos Passos — Conforme noticiamos já, realiza-se, hoje, se o tempo o permitir, a majestosa Procissão dos Passos, que a esta cidade costuma atrair muitos milhares de forasteiros, motivo porque a Companhia dos Caminhos de Ferro organiza um serviço especial de combóios a preços reduzidos.

O grandioso préstito, que deve atingir desusada imponência, sairá da Igreja dos Santos Passos, às 17 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Largo da República do Brasil, Largos 1.º de Maio e da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmento, Ruas de 5 de Outubro e de Santo António, Toural, L. 28 de Maio, Largo Prior do Crato e Rua de S. Dâmaso.

No templo dos Santos Passos realizar-se-ão as costumadas cerimónias.

Ontem, à noite, e naquele templo, que se encontra luxuosamente decorado com veludos rôxos e sêdas brancas e formosas plantas e muitas pratas, realizou-se a solenidade de Lázaro, que decorreu com muito brilho.

No côro fêz-se ouvir um magnífico conjunto de vozes, com acompanhamento a harmónio, e o templo registou, durante horas consecutivas, enorme afluência de fiéis.

A decoração do templo pertence à conceituada casa João Passos.

Festividade das Dôres — No templo de N. S. da Oliveira, como noticiamos noutro lugar, realiza-se, na próxima sexta-feira, dia 4, a solenidade em honra da Virgem das Dôres, a que prometem imprimir a maior imponência a Mesa Administrativa e a Comissão de Senhoras, a que dignamente preside a Ex.ma Condessa de Margaride.

O templo ostentará luxuosa decoração pertencente ao conceituado armador, Sr. João Augusto Passos.

O programa das cerimónias é o seguinte: A's 11 horas, Missa cantada; às 21 horas, após a Exposição do SS.mo Sacramento, subirá ao púlpito o talentoso orador sagrado, Rev. Dr. Pereira da Silva, do Pôrto havendo, em seguida, «Stabat Mater» e bênção do SS.mo Sacramento.

Ao contrário do que nesta notícia e noutro suelto dizemos, não está ainda assente o templo em que há-de realizar-se a Festa das Dôres.

Semana Santa — Na forma dos anos anteriores, vão realizar-se, nos templos da cidade, diversas cerimónias comemorativas da «Semana Santa», havendo na Quinta-Feira Maior a Procissão do Senhor Ecce Homo e a Exposição do SS.mo, em tôdas as Igrejas e Capelas, para a tradicional visita dos fiéis.

Comunhão Pascal Colectiva — Conforme noticiámos já, efectua-se hoje, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, a Comunhão Pascal Colectiva dos Homens Católicos de Guimarãis, acto êste que foi precedido de uma brilhante série de Conferências, que no mesmo templo realizou, tôdas as noites, no decorrer da semana finda, o talentoso Abade da Foz, que teve a escutá-lo, desde o primeiro dia, um selecto e numeroso auditório, no qual deixou a mais agradável impressão.

S. José — A conclusão do mês de S. José, na Capelinha de N. S. da Guia, realiza-se no dia 1 de Abril, havendo, às 8,30 horas, Missa cantada e Bênção do SS.mo Sacramento.

Procissão aos Entrevados — Realiza-se, no Domingo de Ramos, a Procissão aos Entrevados da freguesia de N. S. da Oliveira e aos presos da Cadeia, levada a efeito, como já noticiamos, pela digna Mesa da Confraria do SS.mo Sacramento, da mesma freguesia, acto que promete revestir a maior pompa.

Santa Vera Cruz — No dia 4 de Maio, próximo, deve realizar-se, na freguesia de Serzedelo, dêste concelho, a festa anual em honra de Santa Vera Cruz, vulgarmente conhecida por «Festa das Cruzes».

A Comissão promotora, a que preside o nosso amigo, Sr. Abílio Pereira Fernandes, não se poupa a esforços para que as solenidades revistam a maior imponência.

Festas comemorativas do 4.º Centenário da Companhia de Jesus — Conforme já noticiámos, vão realizar-se nesta Cidade, nos dias 18, 19 20 e 21 de Abril próximo as festas comemorativas do 4.º Centenário da Fundação da Companhia de Jesus, cujo programa é, em resumo, o seguinte:

Dias 18, 19 e 20: Tríduo preparatório na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira. No primeiro dia é orador o rev. João de Oliveira, Abade de Mesão-Frio; no segundo dia o rev. Domingos da Silva Gonçalves, Director das Oficinas de S. José e no terceiro dia o rev. Manuel Moreira Neto, Abade de Santo Tirso. No dia 20, haverá de manhã, missa cantada, e à tarde, após o sermão, Te-Deum e Bênção do SS.mo Sacramento.

No côro far-se-á ouvir a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa.

No dia 21, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, gentilmente cedido para tal fim, realizar-se-á a anunciada sessão solene em que serão oradores os Srs. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos e Dr. Luís de Pina, Ilustre Lente da Escola Médica do Pôrto. Também usará da palavra, em nome dos antigos alunos que freqüentaram o Colégio desta Cidade, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Meireles.

Todos os números do programa acima prometem revestir a maior imponência, estando nisso empenhados os promotores da solene comemoração.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou, há dias, de Lisboa, onde foi em viagem comercial, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarãis.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. João de Castro, do Pevidém.

— Regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco a Sr.ª D. Albertina Peixoto de Almeida.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

Doentes

Tem continuado melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo Sr. António José Pereira de Lima, distinto Provedor da Irmandade dos Santos Passos.

— Tem estado algo incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarãis.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 30 de Março, o nosso amigo Sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida; dia 1 de Abril, as Senhoras D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar e D. Irene Gômes Fernandes Guimarãis e os nossos prezados amigos Srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Francisco Ribeiro de Castro e Alméria Ferra; no dia 2, o nosso prezado amigo Sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas; no dia 3, o nosso amigo Sr. Luís Ribeiro de Faria; no dia 4, o Sr. José Salgado; no dia 6, o nosso bom amigo Sr. Agóstinho Martins da Rocha; no dia 7, a Sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes; no dia 8, o nosso prezado amigo Sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

— Fizeram anos nos dias 10 e 25, respectivamente, o Sr. Augusto Monteiro Dias de Castro e a Sr.ª D. Maria Emília Cardoso Dias de Castro.

Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Carlota Bordalo de Andrada Sá Machado

Na Basílica de S. Pedro, celebrou-se, no passado dia 26, a Missa do 30.º dia, por alma da Sr.ª D. Maria Carlota Bordalo de Andrade Sá Machado, saüdosa Espôsa do nosso prezado amigo e distinto advogado notário, nesta Comarca, Sr. Dr. Artur Soares Machado, cujo falecimento ocorreu em Lisboa.

A bondosa Senhora, que era possuïdora de excelentes predicados, faz imensa falta aos pobrezinhos de Figueira de Castelo Rodrigo, de onde era natural, pois era sua desvelada protectora.

Ao Sr. Dr. Artur de Sousa Machado, ilustre Chefe da Secretaria Notarial, desta cidade, e à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

Sufragando

Na igreja da Misericórdia celebrou-se, no sábado penúltimo, a missa do 8.º aniversário do falecimento do Sr. Simão da Costa Guimarãis.

— Na igreja de S. Francisco celebrou-se, no domingo, a missa que a Associação Humanitária dos B. V. de Guimarãis mandou celebrar, sufragando a alma do mesmo Vimaranense, que foi seu 1.º Comandante. Ao acto assistiu todo o Corpo Activo, Direcção e muitas pessoas.

— No passado sábado foi celebrada, pelo Rev. Cónego Vasconcelos, na capela de N. S. da Guia, uma missa comemorando o 28.º aniversário do falecimento do saüdoso Vimaranese Sr. Manuel Fernandes da Silva Correia.

Funerais

No passado domingo realizou-se, em Briteiros, com numeroso acompanhamento, o funeral do Sr. Gaspar de Freitas Leite, irmão do nosso prezado amigo e estimado Reitor da freguesia de S Miguel de Creixomil, dêste concelho, cujo falecimento noticiámos no nosso último número.

Nas cerimónias fúnebres tomaram parte muitas pessoas das relações do extinto, assim como elevado número de sacerdotes, que entoaram os responsos de sepultura.

— Com numeroso acompanhamento realizou-se, na terça-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, o funeral da Sr.ª D. Catarina Alves Paredes, espôsa do nosso amigo Sr. José Paredes, estimado e hábil empregado da conceituada Barbearia Simão Costa, que, aos estragos de uma pertinaz doença e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, se finou na madrugada de segunda-feira última.

Ao Sr. José Parêdes e restante família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

A VIMARANENSE

TINTURARIA e LAVANDARIA

Rua Dr. Avelino Germano, 14 e 16
GUIMARÃIS

Telefone 78 (chamadas por favor)

LAVADOS A SÊCO. TINTOS FINOS.
LUTOS EM 24 HORAS.

Tinge, limpa e lava a séco tôda a qualidade de fazendas, fatos, sobretudos, gabardines e vestidos feitos e desmanchados.

TINTOS DIÁRIOS PARA LUTO.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

DO CONCELHO

Vizela, 25.

Afinal, o grupo de Barcelos, que devia vir a esta vila jogar com o Futebol Club de Vizela, desistiu — e não veio.

Houve um encontro amigável entre o nosso grupo e outro de Penafiel, cabendo a vitória ao nosso por 4-2.

— No próximo domingo, 30 do corrente, é que se realiza, no campo das Vinhas, em Moreira de Cónegos, o encontro oficial entre os dois vélhos rivais — hoje em boas relações de amizade — para o prosseguimento, quási final, do campeonato em disputa.

Não obstante ter, felizmente, desaparecido aquela atmosfera hostil e grave do ano passado, a verdade é que o entusiasmo e a animação nem por isso deixam de existir, e os dois antagonistas doutrora... procurarão com o mesmo ardor e bairrismo de sempre, honrar as côres do seu Club até à obtenção duma desejada vitória que em nada desmerêça do seu valor!

Parece que os dois grupos estão, presentemente, em boa forma, e isso é razão bastante para se julgar da grande importância que êste encontro vai ter.

Aliando, pois, aquêle justíssimo orgulho de continuar a manter os seus méritos ao amistoso ambiente de correcção que ora se nota entre as duas povoações, de esperar é, portanto, uma partida interessantíssima de merecido agrado entre os dous valiosos "times„ que se receiam um ao outro...

Por tudo isto é de supôr que no dia 30, em Moreira, vamos assistir a um dos mais importantes jogos desta categoria em todo o Distrito: um jôgo de energia e de combatividade que desperta e anseia os frémitos de entusiasmo a que o bairrismo eleva, mas desenvolvido, é claro, como se deseja e espera, dentro dos princípios da ordem e da boa educação desportiva.

Eis o que desejamos.

—Vai a melhor de seus incómodos o Sr. José Machado, pai do nosso amigo Sr. Gaspar Machado, da "Ourivesaria Machado„, desta vila.

—Também vai a melhor de seus padecimentos, com o que muito folgamos, a Sr.ª D. Maria Portas, espôsa do Sr. João Portas.

— Nesta vila não se realizam os sermões da quaresma, e, todavia, são duas freguesias — S. João e S. Miguel — com as suas respectivas igrejas paroquiais e uma regular população...

— Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há pouco no Pôrto, endereçamos, apesar de tarde, à sr.ª D. Cristina Silva e a seu marido, Sr. Artur Silva, benquisto e considerado Agente Bancário nesta vila, os nossos cumprimentos de pezar.

— No próximo domingo, 30, à hora do costume (9 da noite), exibe-se no Cine-Parque um dos mais soberbos e emocionantes filmes dramáticos que aqui teem aparecido: "*A Seita do Círculo Vermelho*„, em 12 episódios, que são 25 partes repassadas de impressionante mistério que anseia e agrada...

"*Quem é o misterioso 390/3? — O carrasco — O Raio da morte — O Círculo Vermelho "fala„ — O Fantasma assassino mata com prazer e cinismo...*„ e tantos outros capítulos citados são, na realidade, dignos de prender a atenção e a curiosidade!

— Parabéns ao Sr. Francisco da Cunha, distribuidor do correio, que dentro em breve vai ter a sua aposentação, como deseja. E' justo. Quem trabalha afeiçoadamente e com honestidade durante 32 anos — que tantos são os do seu serviço — merece bem a aposentação.

Durante a sua longa actividade profissional — com a qual já directamente nos foi agradável lidar em tempos idos — sempre revelou obediência e disciplina a par da sua competência e dedicação no desempenho do seu modesto lugar, em que sempre granjeou gerais simpatias, tanto de seus superiores hierárquicos, como da parte do público, e de seus camaradas. Deve, pois, o nosso amigo, Sr. Francisco da Cunha, sentir-se orgulhoso e satisfeito de ter cumprido dignamente os seus deveres, indo agora disfrutar o merecido descanso com a justa recompensa da aposentação.

Que seja por longos anos — *C.*

S. Torcato, 28.

Foi aqui bem recebida uma notícia publicada há dias, pela qual soubemos que o Estado vai distribuír um subsídio para a conclusão das obras da capela do Mosteiro de S. Torcato, obras essas que devem ter início muito breve. Folgamos com isso e oxalá vejamos muito breve o seguimento dessas obras que darão um belo efeito ao Mosteiro e que já há tempos se encontravam paralizadas.

— Continua cada vez mais em piores condições o caminho público que liga o lugar do Mosteiro à igreja matriz e que é incontestàvelmente o caminho mais movimentado da freguesia, acontecendo que já os lavradores não podem por ali fazer o trânsito com os carros carregados.

Como é prejudicial, lembramos mais uma vez, a quem de direito, a necessidade que há no reparo do referido caminho.

— Ficaram aprovadas nas provas que ùltimamente se realizaram em Braga para o Exame do Magistério Primário as meninas Zeromina da Luz Fernandes Martins, Joaquina da Conceição Fernandes Ribeiro e Elisa Ribeiro da Cunha, respectivamente com 17, 12 e 10 valores.

— Visitou há dias esta estância o Sr. Conde de Vizela. — *C.*

S. Martinho de Candoso, 27.

Alguém que como eu tenha passado ou precise passar nestes caminhos da nossa aldeia, quer sendo a caminho de Pevidém ou de Guimarãis, concorda comigo que isto é impossível.

Sôbre êste assunto já tenho dito alguma coisa outras vezes, mas, a meu ver, é bradar no deserto.

Num dêstes dias, precisando passar de carro neste caminho, que tem o pomposo nome de estrada, estava o mesmo impedido por uma árvore que uns senhores lavradores tinham atravessado, quando a podiam ter deitado à margem do campo.

Pois os senhores lavradores, com a pachorra que todos lhes conhecemos, diziam que não se podia passar, e assim esteve uns 4 dias o trânsito impedido.

São assim as nossas aldeias! Cada qual faz o que quere..., e não vale a pena comentários.

— Há também outro assunto que revolta: é a maneira bárbara como são tratados os pobres animais.

Se eu fizesse parte da Associação Protectora dos Animais, meteria na ordem certos môços de lavoura e até certos lavradores, que muitas vezes dão largas à sua malvadez, e isto serviria de exemplo para outros. — *C.*

COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pende uma Execução por custas que o Ministério Público move contra José da Silva, casado, comerciante, do lugar de Ceiroz, freguesia de Canedo, concelho de Ribeira de Pena, da comarca de Vila Pouca de Aguiar, por apenso a uma acção sumaríssima que o comerciante António Pimenta, desta cidade, move contra o referido executado. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os crèdores desconhecidos do executado e mulher, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarãis, 24 de Março de 1941.

Verifiquei a exactidão.

O Chefe da 2.ª secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

O Juiz de Direito, (60)
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Prédio - Vende-se um, de 3 andares, no Largo Martins Sarmento, que tem o N.º 90. 62

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Editos de 6 meses e de 30 dias

(2.ª publicação)

No Tribunal desta comarca e na quarta secção da respectiva Secretaria, estão pendentes uns autos de acção especial intentada por D. Maria da Conceição Cardoso Fernandes Dias e marido Agostinho Dias Pinto de Castro, ela doméstica e êle guarda-livros, residentes na rua de Santa Maria, desta cidade, contra seu pai e sogro Manuel José Fernandes, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido o seu último domicílio no lugar de Covelas, freguesia de Mesão Frio, desta comarca; pelo que e pelos presentes éditos de 6 meses e de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, é citado o dito réu Manuel José Fernandes, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de vinte dias, finda aquela dilacção de 6 meses, contestar, querendo, a referida acção, na qual a Autora alega que o réu, seu pai, há mais de 20 anos, se ausentou para os Estados Unidos do Brasil, nunca mais dêle se recebendo notícias, nem se sabendo se é vivo se morto, requerendo que seja julgada única e universal herdeira do réu, seu pai, obtendo a sucessão e entrega dos bens que àquele se apurar pertencer lhe, podendo na contestação ou impugnar a ausência ou habilitar-se à curadoria, deduzindo o seu direito em concorrência com os autores ou de preferência a estes; e bem assim são citados os interessados incertos para em igual prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, também contestarem, querendo, a mencionada acção, nos referidos termos.

Guimarãis, 14 de Março de 1941.

O Chefe de Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. 58

O Juíz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

Club dos Caçadores e Atiradores

Civis de Guimarãis

São convidados os sócios dêste Club a reünir em Assembleia Geral no dia 30 de Março, pelas 21 horas, para dar cumprimento ao disposto no artigo 27.º do Estatuto.

Se não comparecer número legal de sócios ficará a sessão adiada para o dia seguinte, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarãis, 22 de Março de 1941.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE VINTE DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito desta comarca e primeira secção da respectiva secretaria, nos autos de execução de sentença que António Gonçalves Guimarãis, casado, da freguesia de S. João de Ponte, move contra José Manuel da Costa, solteiro, emancipado, da freguesia de Caldelas, mas ausente em parte incerta e Joaquim Marques, casado, da mesma freguesia, mas igualmente ausente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando os crèdores desconhecidos daquêle executado José Manuel da Costa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à dita execução deduzir seus direitos, nos termos dos artigos 864 e 865 do código do Processo civil.

Guimarãis, 5 de Março-1941.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão. (57

O Juíz de Direito substituto,
Manuel Bernardino Araújo Abreu.

Na Grã-Bretanha de hoje

Nos campos da Grã-Bretanha os salários e o nível de vida subiram extraordinàriamente. No decorrer da última geração, desde o fim da Grande Guerra até à declaração da guerra actual, os trabalhadores rurais vegetavam por assim dizer sem que os citadinos se apercebessem sequer da sua existência. Viviam uns e outros em mundos àparte. Hoje, não é assim. A evacuação das crianças para fóra das cidades, e o aprêço dado aos trabalhos rurais, trouxe estes a um nível de que beneficiam justamente os operários dos campos.

A vida actual dêstes homens e o que veio ao conhecimento geral, depois de um inquérito oficial, talvez interesse os portugueses sabê-lo.

Os estudos oficiais foram feitos tomando por base uma família de três ou quatro pessoas, 3,8 exactamente.

Os gastos de uma tal família eram, em média, na ocasião do inquérito, de L 2. 17 s. 4 d. ao mesmo tempo que uma família vivendo da indústria gastava, em média também, L 4. Ss. Od.

A desproporção é manifestamente aparente, a-pesar da facilidade que teem as famílias rurais de se abastecerem de produtos agrícolas, no entanto um aumento de 9 a 17 xelins por semana foi estabelecido para o trabalhador agrícola.

Mais de 2.000.000 de libras estão sendo agora desembolsados, por semana, para os trabalhadores rurais o que representa um aumento de poder de compra numa grande maioria da população da Grã-Bretanha.

(Britanova Features Service).

ÀS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarãis — encarrega-se de apanhar malhas em tôda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez dêste trabalho.

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1m de comprido e 60 cm. de largura.
Nesta Redacção se informa.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade. (33)

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

Campionato de Novíssimas

1.ª eliminatória — N.º 2

41) *Ânimo*! Olhai com *atenção* os sinistrados, e dai-lhes *amparo*. — 1-2

42) *Suponho* que a *compaixão* não é predicado do *vaidoso*. — 1-1

43) O *amor* é um *desejo* dos que anseiam *amar*. — 1-2

44) O *desejo manifesta-se* num *olhar*. — 2-1

45) *Virtude* invejada ou *falada*, é virtude *abençoada*. — 1-2

46) *A morte sacrifica os vélhos*. — 2-1

47) *Existe* o *boato* como prelúdio de *subversão*. — 1 2

48) Quem *esbanja* fortunas, terá, sem *compaixão*, o futuro *destruído*. — 2-1

49) Na *roda* da orgia, muito rico *morre* na *miséria*. — 1-2

50) *Vaidade* e mentira, são *as* armas do *gabarola*. — 2-1

51) Quem se *molesta* não *admite* uma *piada*. — 3-1

52) *Por* uma involuntária *expressão*, pode surgir a *deshonra*. — 1-2

53) *Cautela* com a *tristeza*! "*Vigia*„ o teu espírito. — 2-1

54) O *amparo* é, na *mágoa*, um *protector*. — 2-1

55) Em *face* do *dinheiro* e briga, surge a *intriga*. — 2-2

56) *Oculta o principal recanto*. — 3-2

57) Quem *procura* glória *não* pode seguir mau *rumo*. — 2-1

58) *Trabalhos* dignos e acções *puras*, denotam *honradez*. — 1-2

59) *Fidelidade, verdadeira fôrça*. — 1-2

60) *Homem*! Foge do *vício*, que nunca traz *proveito*. — 1-2

61) *Lealdade verdadeira*, é do amigo, a grande *fôrça*. — 1-2

62) *Bom* galardão, *conforme* a *boa* acção. — 1-1

63) *Amor* de Mãi, *único afectuoso*! — 3-1

64) *Recordar* é viver; viver é *passar* tempo, *espalhar* ilusões. — 1-1

65) Tua *face*, Mãi de Jesus, *apresenta* bondade e *formosura*. — 2-1

66) Devemo nos *impôr*, *até* atingirmos a boa *conduta*. — 1-1

67) Procede de maneira *inferior*, quem finge *estimar*, para *desprezar*-2-2

68) *Coragem*! *Único* dote do *orgulhoso*! — 2-1

69) *A* discrição e carácter *digno*, predicados dum homem *puro*. — 1-2

70) A *trapaça* é, *sòmente*, salvação do *mentiroso*. — 2-1

71) Em *pessoa* de alma *nobre*, vida *limpa*. — 2-2

72) *É preciso* levar confôrto *onde* vive o *pobre*. — 3 1

73) *Antes exigir*, que *preferir*.-1-2

74) Para vencer na *vida*, há uma *fôrça*: o *trabalho*. — 1-2

75) *Diante de Deus*! *Grande ventura*! — 2-1

76) *Por* lágrimas se *exprime* uma *perda* que oprime. — 1-1

77) Só *proveito* se tira em ser *bom* e *honesto*. — 1-1

78) *Censura*! *Repugnante crítica*. — 3-2

79) *Homem* que foge ao *trabalho*, merece *censura*. — 1-1

80) *Esperança*! Arrimo *único* do homem *ansioso*. — 3-1

81) *Vida*: *regalo* ou *trabalho*.-1-2

82) *Está perto* de Deus quem tem *piedade* do *pobre*. — 3 1

83) O *regresso* à *abundância* alegra o homem *volúvel*. — 2-2

84) *Revela* serenidade de *espírito* quem procede *claramente*. — 4-2

85) *Com amizade*, não pode haver bom *negócio*. — 1-2

ÁGUA DE COLÓNIA

NAUS DE PORTUGAL

Finalmente apareceu a água de Colónia que Portugal esperava.

O adorável perfume da COLONIA **NAUS DE PORTUGAL** — larga e longamente usado no estrangeiro — tornou-a também a preferida das senhoras e cavalheiros de gôsto verdadeiramente requintado.

Pela simplicidade e graça do seu perfume está indicada para uso durante todo o dia e para as reüniões nocturnas.

Água de Colónia NAUS DE PORTUGAL.

Depositários em Guimarãis:

***Dias & Carvalho*--CASA DAS GRAVATAS**

SÓ na Antiga **CASA BARROSO**, *de* **BRAGA & CARVALHO, SUCR.,** *se encontra à venda, e sempre frêsco, o legítimo* **Pão de ló de Margaride**, *de* **Leonor Rosa da Silva, Sucrs.,** *ao prêço da fábrica, assim como lindas caixas de fantasia para amêndoas e bombons, próprias para brindes.*

Espumantes naturais da RAPOSEIRA e outras boas marcas.

Vinhos do Pôrto FERREIRINHA e CÁLEM.

Executam-se pedidos de pão de ló para qualquer ponto do país, ao prêço da fábrica. 51